



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE PUERICULTURA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA

Coutinho, Robson Gomes¹
Joventino, Emanuella Silva²
Bezerra, Karine de Castro³
Chaves, Anne Fayma Lopes Chaves⁴
Ximenes, Lorena Barbosa⁵
Oriá, Mônica Oliveira Batista⁶

INTRODUÇÃO: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, do nascimento até os 5 anos de idade, é de fundamental importância para a promoção à saúde da criança e prevenção de agravos, identificando situações de risco e buscando atuar de forma precoce nas intercorrências. Ações aparentemente simples, como, pesar, medir, avaliar aquisição de novas habilidades e utilizar o cartão da criança, nem sempre são realizadas de forma correta e sistemática pelas equipes de saúde. Nesse contexto, na Estratégia de Saúde da Família, um dos instrumentos utilizados para o acompanhamento da saúde das crianças é o desenvolvimento do Programa de Puericultura, que tem a finalidade de acompanhar o crescimento e o desenvolvimento neuro-psicomotor da criança, observar a cobertura vacinal, estimular o aleitamento materno exclusivo, orientar a alimentação complementar da criança e prevenir as doenças diarreicas e respiratórias no primeiro ano de vida da criança. **OBJETIVO:** Investigar as condições de saúde das crianças em relação ao seu crescimento e desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado com 32 mães de crianças menores de 5 anos, cujos filhos estavam sendo acompanhados em Centros de Saúde da Família (CSF) da Secretaria Executiva Regional III, localizados em Fortaleza, Ceará. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto de 2010 a fevereiro de 2011, por meio de entrevista, nos próprios CSF, em ocasião da consulta de puericultura, utilizando-se um formulário que abordava questões relativas às características antropométricas da criança, à ocorrência de episódios diarreicos, uso de chupeta, abandono da amamentação e imunização contra o rotavírus. A coleta ocorreu em intervalos de 30 dias, totalizando quatro encontros. Os dados foram organizados e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 18. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** Em relação aos dados relativos ao peso e estatura das crianças avaliadas, obteve-se que inicialmente na primeira consulta 51,6% (16) das crianças possuíam peso entre 2 a 7 kg; 54,8%(17) encontravam-se com estatura

1. Graduando em Enfermagem – UFC, bolsista Funcap, contato: robson_ce66@hotmail.com;
2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFC, bolsista CNPq;
3. Graduanda em Enfermagem – UFC, bolsista CNPq;
4. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFC
5. Docente – UFC, bolsista produtividade CNPq;
6. Docente-UFC.

entre 45 e 65cm; 77,4% (24) estavam com perímetro cefálico entre 33 e 45cm e 71%(22) obtiveram perímetro torácico entre 33 e 45cm. Após 90 dias, na última consulta considerada, 74,2% (23) encontravam-se com peso nos limites de 7 a 14kg, 64,5% (18) apresentaram estatura, variando de 65 a 85cm, 54,8%(17) estavam com perímetro cefálico entre 33 e 45 e perímetro torácico variando de 45 a 55cm. Verificou-se que houve baixo número de episódios de diarreia o que pode confirmar o alto poder de eficácia da prevenção neste grupo populacional, posto que após 3 meses da coleta de dados inicial 30 crianças ainda estavam sendo amamentadas e poucas delas ainda usavam chupetas. Outro dado importante em relação à saúde da criança é que 83,9% estavam vacinadas contra o rotavírus. Tal infecção é um dos principais fatores de risco para as diarreias de graves consequências, já que pode causar desidratação e é de fácil contágio. Ao se considerar o último mês do acompanhamento do estudo, nenhuma criança apresentou episódio diarreico. Já ao ser questionada quanto à ocorrência anterior de diarreia, em qualquer momento, 13 crianças já haviam sido acometidas, das quais duas apresentaram dor abdominal ao evacuar, uma precisou internar-se, uma chegou a apresentar febre, sete utilizaram receitas caseiras e Sais de Reidratação Oral (SRO) para tratar a diarreia, e dez mães afirmaram suspender a alimentação normal da criança quando esta apresentava diarreia, apenas uma manteve a alimentação de costume e duas optaram por oferecer maior hidratação ao filho. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento periódico e sistemático das crianças para avaliação de seu crescimento e desenvolvimento deve ser visto como uma ferramenta essencial para a promoção da saúde infantil e prevenção de agravos. Para isto, pressupõe a atuação de toda a equipe multiprofissional de atenção à criança, de forma intercalada ou conjunta, possibilitando a ampliação na oferta dessa atenção e uma visão a partir de variadas perspectivas através da consulta de enfermagem, consulta médica e grupos educativos.

DESCRITORES: Saúde da Criança, Enfermagem, Saúde da Família

1. Graduando em Enfermagem – UFC, bolsista Funcap, contato: robson_ce66@hotmail.com;
2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFC, bolsista CNPq;
3. Graduanda em Enfermagem – UFC, bolsista CNPq;
4. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFC
5. Docente – UFC, bolsista produtividade CNPq;
6. Docente-UFC.